

**MEMÓRIA DE REUNIÃO**  
**53ª Reunião do Conselho Deliberativo da FABHAT**  
**Ordinária**  
**CNPJ 05.540.111/0001-04**

No trigésimo dia do mês de junho de dois mil e quinze às quatorze horas, Conselheiros e convidados reuniram-se na FABHAT, situada na Rua Boa Vista, 84, 6º andar, no Centro de São Paulo - SP para a quinquagésima terceira Reunião do Conselho Deliberativo – Ordinária, conforme convocado e estabelecido N. Ref.: CD/003/2015. Francisco de Assis Ramalho Além (representante da Associação Comercial, Industrial e Serviços de Embu – ACISE), Presidente do Conselho Deliberativo, abriu a reunião às 14h30, agradecendo e após constatar a não existência de *quórum* suficiente, portanto, nada podendo ser aprovado, mas é feito um resumo geral informal. Também deixa marcada a próxima reunião para dia 30/07/15 às 9h00, para ser discutida essa pauta, relativa ao biênio 2013/2015 e na mesma data, às 14h00, a pauta do biênio 2015/2017, dando posse aos novos Conselheiros e se possível, eleger o novo Presidente do Conselho, sendo então duas convocatórias distintas. O Eng. Piza (Presidente da FABHAT) diz que a situação econômica e financeira da FABHAT está muito mais confortável, pois conseguiu zerar praticamente todas as contas. Destaca a ajuda da Prefeitura de São Paulo, de uma das Secretarias, da Prefeitura de Embu, que passou a contribuir regularmente e a Prefeitura de Cajamar que entrou depois da formação, mas que também socorreu e continua colaborando. Explica que não fecharam pelo sacrifício de todos e que hoje já regularizaram todas as contas, tendo até dificuldades para gastar o dinheiro. Comunica que tem uma série de rituais administrativos para estruturar a FABHAT em conjunto com a Secretaria Executiva. A parte da contabilidade também está sendo regularizada, a auditoria externa sendo executada e nos próximos 15 ou 20 dias, a contabilidade do ano passado já estará em ordem e auditada. Foi conversado para que os Conselheiros da atual gestão aprovassem as contas, por eles terem visto como que foi a vivência durante esse período. A cobrança do ano passado foi na ordem de 15 milhões de reais, a inadimplência muito baixa, sendo que parte dela é porque havia cobrança em duplicata. Não se tem ainda o balanço final dessa inadimplência, mas estão ajustando na cobrança desse ano e recuperando a do ano passado, pois estão arrecadando mais que o previsto. Existiam também algumas diferenças de cobranças que está sendo ajustada com o pessoal do DAEE. Já foram pagos o REFIS, ficando adimplentes. Informa ainda que o dinheiro do FEHIDRO também está regularizado, o contrato da FUNDAP foi retomado e terminando a contratação de 2015, vai ser chamado um grupo de investimento para incorporar o acompanhamento do projeto. Tem que terminar ainda este ano o projeto de critério, para não prejudicar principalmente os Municípios que tiverem que tomar recursos. É mencionado que a preocupação agora é que a FABHAT comece a funcionar, foi visto a questão do desenvolvimento do Sistema de Gestão de Formações das Áreas de Mananciais, que vai ser para toda a Bacia do Alto Tietê. Nas Leis de Mananciais não estava prevista a criação de Escritórios Regionais em cada Sub-bacia, então a proposta é fazer um trabalho que é necessário, como, por exemplo, contratação de concurso, de uma empresa de Recrutamento e Seleção e também, uma consultoria voltada à revisão de processos internos. São três instrumentos de licitação que a FABHAT pode tocar adiante com os recursos que têm hoje disponíveis. Outra contratação que está sendo colocada é a seleção de candidatos por Concurso Público. O desenvolvimento organizacional, que é o detalhamento da estrutura, o processo de cobrança, os projetos do FEHIDRO, principalmente aqueles que serão patrocinados por Recurso da Cobrança

exigem, por exemplo, todo um controle da própria Secretaria, do próprio Comitê, e também o acompanhamento da execução. Na verdade são 3 contratações, todas elas, para serem iniciadas agora num projeto de ter até o final do ano fechado e começar com um quadro de pessoal capacitado, com processos arrumados, identificados, Manual de Operação dentro da FABHAT, Manual de Processo de Cobrança, Manual de Processo do FEHIDRO, tudo isso identificado para começar janeiro e fevereiro com carga máxima. Ao todo serão 23 funcionários para a FABHAT, o processo seria ter um gestor de projetos de livre provimento, 5 Assessores e mais os 2 Diretores, sendo 8 pessoas. O concurso seria para 15 pessoas, por isso acham que vale a pena fazer associação com a ARSESP ou com outra instituição. Se perceberem na conversa inicial que vai ter alguma dificuldade administrativa, já aborta o processo. Existem algumas saídas também que é contratar alguma instituição pública que faz concurso, e se tiver possibilidade de contratar direto com dispensa de licitação, senão vai ser feito licitação mesmo. Vai se procurar o melhor caminho e a melhor alternativa administrativa. O Sr. Ronaldo (FIESP) diz que tem uma visão um pouco diferente e não concorda com a colocação. Acha que Diretor Presidente, Diretores Administrativo e Financeiro e Diretor Técnico, conforme fala a Lei 10.020 e o próprio Estatuto, são indicados pela Plenária do Comitê e eleitos pelo Conselho Deliberativo, então não viram a necessidade de ter uma empresa terceirizada para escolher currículo de fora de pessoas não conhecidas, que não fazem parte do meio de Recursos Hídricos, nem do meio de trabalho do Comitê do Alto Tietê, correndo o risco então de ter pessoas com experiência em outros ramos, mas que não fazem parte da vivência conquistada aqui. É colocada a preocupação desse Conselho Deliberativo por ser uma coisa que pode responder com bens próprios, como pessoa física, caso aconteça alguma coisa na FABHAT. É explicado que o Presidente é indicado pelo Comitê. A ausência das pessoas Titulares e Suplentes nesse Conselho Deliberativo impede o trabalho de andar e é uma preocupação e também porque as pessoas do próximo mandato não confirmaram ainda seus nomes. É colocado que a pessoa que se inscreve, representa um certo setor, tem que ter a dignidade de estar presente. O Sr. Ronaldo (FIESP) registra sua opinião à respeito da Diretoria da FABHAT, que é preciso resolver isso rapidamente para ter logo uma nova diretoria. O Sr. Piza (Presidente da FABHAT) é parabenizado por tudo que fez pela FABHAT. O Sr. João (P.M. Embu das Artes) faz considerações que foi propósito da lei, de ter um olhar tripartite voltado ao verdadeiro objetivo da Lei de Recursos Hídricos e nesse sentido de arrumar a casa, tem que se fazer um reconhecimento e um agradecimento a todas as pessoas que aqui estão e da parte do Estado, Municípios e Sociedade Civil. E acha que o Conselho tem uma atribuição que deve ser consultado e vir com uma proposta para aprovar à respeito de pensar em absorver o Piza e a equipe da FABHAT, sem as quais essa Fundação nem abriria as portas e dizer também que o Amauri e o Rui têm contribuído muito. Mas estão à margem da ilegalidade, correndo o risco de sofrer um questionamento de um Tribunal de Contas, teria que partir para regularizar essa situação o mais rápido possível. É feito um pedido ao Amauri para acelerar o processo, pois tem gente extremamente qualificada. Deixa registrado na Memória dessa Reunião que também não se sentiria confortável em ver uma pessoa desconhecida somente porque, para alguém, ele foi considerado capaz. Registra ainda que não indicaria e nem daria o voto para uma pessoa que fosse amiga, visto que poderia não ter a competência necessária para tocar esse processo. Precisa partir do mesmo processo de transparência, como foi feito até agora. O Sr. Além (representante da Associação Comercial, Industrial e Serviços de Embu – ACISE) diz que fica meio desanimado com a falta das pessoas, pois poderia ser dado um passo bem importante. Fala ainda que gostou muito porque são opiniões diversas e todo mundo com o mesmo objetivo. Observa que um Concurso Público seria um processo muito demorado, e acha que tem

que ter um plano dentro da legislação, que se cumpra e comece a trabalhar nesse novo aspecto, já funcionando como uma empresa. O Sr. Piza (Presidente da FABHAT) informa que tem vagos dois cargos de livre provimento, dando continuidade naquilo que teve decisão do Comitê. Esclarece que os dois Diretores são cargos de total responsabilidade, sendo pessoas que vão assinar em conjunto com o Presidente, tendo que ser realmente de confiança, por isso passa por uma triagem e o Presidente é indicado pelo Comitê. Os dois Diretores têm que ser aprovado pelo Conselho. O Sr. Ronaldo (FIESP) sugere que mesmo hoje não tendo quórum na reunião do Conselho Deliberativo, possa sair um encaminhamento para o Presidente do Comitê de Bacia do Alto Tietê pedindo que isso seja resolvido até tal data, dessa forma, que a proposta sugerida aqui foi aceita e que vamos encaminhá-la. O Sr. João (P.M. Embu das Artes) fala sobre sua preocupação de que por mais que tiveram vários percalços que geraram esses atrasos, vai chegar uma hora em que as desculpas vão se esvaír junto a um Tribunal, a um órgão de cobrança. O Sr. Amauri (Secr. Est. Rec. Hid.) sugere trabalhar um Termo de Referência e o Sr. João (P.M. Embu das Artes) se prontifica até pessoalmente ligar para convocar as pessoas também para a próxima reunião, para ver se conseguem quórum para terminarem condignamente essa gestão e dar posse ao novo Conselho. O Sr. Além (Presidente do Conselho) diz que se não tiver quórum na próxima reunião, pede sua Carta de Demissão, por achar ser uma grande desconsideração. O Sr. Gaspar (PMSP) fala que é bastante claro que tem duas situações funcionais de pessoal aqui, uma delas é de livre provimento, que é imediato e não vê, em princípio, nenhuma necessidade de fazer com que esses 6 passem por critérios de empresas e não critérios internos da Presidência, da nova Diretoria aqui eleita. Mas que, segundo sua experiência, não vê como sair fora de um concurso ou de uma empresa especializada, de critérios próprios públicos, universais, transparentes, impessoais. Agora sobre o livre provimento acha que pode sair aqui logo depois da posse da Diretoria, acredita que em poucas semanas a Diretoria estará composta e trabalhando, já empossada. Uma vez empossado o novo Presidente, Piza ou A, B ou C e quanto aos dois Diretores, saindo à procura, já terão alguns nomes. Marcadas as datas e horários das próximas reuniões o Sr. Além (representante da Associação Comercial, Industrial e Serviços de Embu – ACISE) encerra a reunião. (Essa memória foi elaborada pela Taquígrafa Márcia Reis-mbrpesquisa@terra.com.br)

**FRANCISCO JOSÉ DE TOLEDO PIZA**  
Diretor Técnico no exercício da  
Presidência da FABHAT